

# Instituto de Educação Santo Antônio: um Instituto alemão em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro

Instituto de Educação Santo Antônio: a German Institute in Nova Iguaçu, Rio de Janeiro

Brenda Marendaz Stassen

Como citar esse artigo. Stassen, BM. Instituto de Educação Santo Antônio: um Instituto alemão em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): SUPLEMENTOS 56-61.

## Resumo

O Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), anteriormente Ginásio Santo Antônio, foi criado em 1935 no centro de Nova Iguaçu, com a participação de freiras missionárias alemãs tornou-se importante local de educação da região influenciando o desenvolvimento da mesma. A trajetória das freiras na cidade é a história do colégio e de como esse desempenho representou a atuação de uma comunidade germânica na Baixada Fluminense.

**Palavras-Chave:** Educação, Alemães Católicos, Baixada Fluminense.

## Abstract

The Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), formerly Ginásio Santo Antônio, was created in 1935 in downtown of Nova Iguaçu, with the participation of German missionary nuns. It became an important place of education in the region, influencing its development. The trajectory of the nuns in the city is the history of the college and how its performance represents the action of a Germanic community in the Baixada Fluminense region.

**Keywords:** Education, German Catholic, Baixada Fluminense region

## INTRODUÇÃO

A presença de alemães na Baixada Fluminense é fato conhecido e existem estudos que contemplam a participação destes imigrantes na economia local, principalmente no que tange a atuação de empresas alemãs como a Bayer em Belford Roxo, ou a Compactor, de propriedade alemã em Nova Iguaçu. E há também estudos sobre a participação de congregações alemãs em escolas em Duque de Caxias e São João de Meriti.

Nosso objetivo é descrever a participação das freiras alemãs na construção de uma escola em Nova Iguaçu, o Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), antes Ginásio Santo Antônio, estabelecimento que foi construído e é mantido até hoje, por uma instituição religiosa germânica. As freiras faziam parte da Congregação da Imaculada Conceição de Maria (ICM), de Bonlanden na Alemanha, também conhecidas como irmãs franciscanas da Imaculada Conceição de Maria.

Para apresentar o processo de constituição do colégio foram utilizadas as seguintes fontes: materiais coligidos no Arquivo da Cúria Diocesana de Nova

Iguaçu, fontes primárias, além de livros e artigos do Correio da Lavoura, onde se identifica a forte presença de imigrantes católicos ou filhos de imigrantes alemães, que deixaram marcas de seu trabalho na região.

Além destas fontes, foi utilizado o material cedido pelo Instituto de Educação Santo Antônio, composto de artigos diversos e a revista comemorativa de aniversário; através desta documentação existente no Instituto foi possível fazer um levantamento da história desse colégio, buscando entender quem foram os atores envolvidos e como o colégio foi estruturado e é mantido até hoje.

Com objetivo de entender a importância da atuação dessas freiras alemãs na educação de um grupo específico em Nova Iguaçu, a classe dominante católica local; trataremos do contexto sócio econômico de Nova Iguaçu nas décadas de 1930 a 1950, momento de criação e consolidação do Instituto de Educação Santo Antônio (IESA); e a atração dos alemães que viviam na cidade do Rio de Janeiro pela Baixada Fluminense. Abordaremos também a educação na região naquele período. Por último será apresentado mais especificamente a história

Afiliação dos autores: Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Multidisciplinar, Rio de Janeiro, Brasil.

Email para correspondência: [brendastassen@hotmail.com](mailto:brendastassen@hotmail.com)

Recebido em: 01/08/18 Aceito em: 21/12/18

do Instituto, da construção, consolidação do projeto, personalidades importantes, e como se mantém até hoje como importante espaço educacional na localidade.

#### Nova Iguaçu nas décadas de 1930 a 1950

No período de construção e crescimento do Instituto de Educação Santo Antônio, a sede do município já era a atual cidade de Nova Iguaçu. Em 1922, a cidade possuía uma população de 6.000 habitantes, esse número cresceu para 22.382 em 1940, e em 1950 já chegava a 58.533 habitantes. A grande massa que residia em Nova Iguaçu era composta em sua maioria de uma população pobre que buscava no município uma habitação de baixo aluguel ou um pequeno lote a preço acessível para construir sua residência. (SIMÕES, 2007).

No início da década de 30, Nova Iguaçu estava sob o governo do Cel. Alberto Soares de Sousa e Melo; mas devido a Revolução de 1930, o município passou por muitas transformações políticas. A impossibilidade de posse do candidato que ganhara sucessão presidencial, Júlio Prestes, eleito em março de 1930, demonstrou que o momento político era de incerteza, o que levou as classes políticas do município a se organizar em torno do movimento revolucionário. Um exemplo disso foi a nomeação de Sebastião de Arruda Negreiros para prefeito de Nova Iguaçu, dezembro de 1930 a agosto de 1936, pelo então interventor do Estado do Rio de Janeiro, Plínio Casado. Seu primeiro mandato foi marcado pela criação de estradas no município, entre elas a Estrada Dr. Plínio Casado, a Estrada Nova Iguaçu-Anchieta e a Estrada de Santa Rita, todas voltadas para o escoamento das laranjas.

A região era formada em 1932 por nove distritos (Nova Iguaçu, Queimados, J. Bulhões, São João do Meriti, Bonfim, Pilar, Nilópolis, Caxias e Estrela), a população do município elevou-se devido ao sucesso do cultivo da laranja. Os nove distritos podiam ser divididos em três tipos de ocupações, havia locais com pouco povoamento e grandes latifúndios; em outros já era mais urbanizada com uma quantidade maior de habitantes; e em Nova Iguaçu predominava a citricultura e era onde estava o maior número populacional. O crescimento populacional no período, não foi acompanhado de qualquer planejamento, ocorrendo de forma desordenada e sem a infraestrutura necessária, como esgoto sanitário, água tratada, entre outros.

A região ficou em evidência por ser um grande produtor e exportador de laranjas nos anos de 1920 a 1940, tendo a década de 1930 como seu auge. O Correio da Lavoura, jornal semanário do município, apresentava em seus artigos as ações da elite citricultora em prol do crescimento e modernização da parte central, onde está Nova Iguaçu. A frente desse processo de reforma urbana na municipalidade estava o prefeito Arruda Negreiros (1931/36) aproveitando-se do momento próspero da exportação da laranja, ao mesmo tempo em que o

governo federal, através do saneamento, atuava nas melhorias sanitárias para desenvolver economicamente Iguassú.

Nova Iguaçu era um núcleo urbano do município de Iguassú, podendo resumi-la nas ruas do entorno da linha férrea. A estação era a principal porta de entrada e saída para as áreas ao redor da sede como Mesquita, Nilópolis, Morro Agudo, Belford Roxo, Cabuçu, Duque de Caxias, Cava e para o centro do Rio (SILVA, 2017). A ferrovia divide até hoje, o centro urbano de Nova Iguaçu em dois, e em ambos os lados tinham praças que se tornaram pontos de convivência social.

A economia de Nova Iguaçu foi organizada em torno da produção de laranja, que estava concentrada no distrito sede, e por isso os demais distritos não receberam os mesmos investimentos por parte da prefeitura, que era comandada pela elite, como construção de rodovias, hospitais, postos de saúde, e escolas; em função dessa falta de investimento na década de 1940 distritos como Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis, através de suas lideranças locais, passaram a buscar a emancipação político-administrativa de Nova Iguaçu. O primeiro distrito a se emancipar é Duque de Caxias, em 1943, sendo formado por Caxias, Estrela e São João de Meriti. Este último, também se separa de Duque de Caxias em 1947, no mesmo ano em que Nilópolis se emancipa de Nova Iguaçu, tornando o território de Iguassú ainda menor.

Os desmembramentos devidos as emancipações que ocorreram em Nova Iguaçu, afetaram o município, mas não tão marcadamente como o declínio da citricultura. Alguns fatores, como a Grande Guerra, a industrialização e a modernização, colaboraram para a decadência desse cultivo.

O motivo crucial foi a deflagração da Segunda Guerra Mundial. As ameaças e reais ataques às embarcações fizeram com que a exportação de produtos fosse interrompida, já que agora o foco era a indústria da guerra. Sendo assim, toda a laranja que era produzida em Nova Iguaçu deixou de ser escoada através do porto do Rio de Janeiro, que não mais recebia navios. (MENDONÇA, 2014).

O fim da citricultura marcou o início da transformação do espaço da Baixada Fluminense através da divisão de terras juntamente com o primeiro momento de desmembramento dos distritos. Através do Decreto-Lei Estadual nº 1055 de 31 de dezembro de 1943 para vigorar no quinquênio 1944-1948, o município de Iguassú contava com os distritos de Nova Iguaçu, Belford Roxo, Cava, Nilópolis e Queimados, tendo perdido o distrito de Caxias, Estrela e Meriti, os dois últimos que constituíram os municípios de Duque de Caxias, e o distrito de Bonfim, que foi extinto. (SIMÕES, 2007).

A legalização e a política dos loteamentos, a urgência de reerguer a economia por parte dos

antigos citricultores à beira da falência em Nova Iguaçu, acrescentando o aumento de imigrantes no Rio de Janeiro e o problema da questão habitacional no centro metropolitano; fizeram com que essa massa de estrangeiros, a população de baixa renda com dificuldade de conseguir moradia, percebendo que não seria possível encontrá-las próxima a Capital, nem seriam financeiramente acessíveis, migraram para os arredores, e foi na periferia e na Baixada Fluminense que encontraram espaço para habitarem.

A população que chegou ao Rio de Janeiro em busca de um lugar para morar, constatou que não havia uma política habitacional voltada para a já existente população de baixa renda da cidade, essa população recém-chegada então, também seria prejudicada. Segundo Simões (2007), o parcelamento do solo nos distritos mais próximos da Capital já estava esgotado na década de 1940, as terras disponíveis estavam mais longe do núcleo.

Os loteamentos em Nova Iguaçu só aumentam de forma expressiva a partir do final da década de 1940. Antes disso, o processo ocorreu de forma esporádica com a venda de partes da terra, ou de algumas chácaras, em sua maioria, próximas à estação. Houve também nesse período, a construção de casas e de vilas de casas, para alugar ou vender nos terrenos em que antes ficavam os laranjais. O surgimento dessas construções fez ampliar o perímetro urbano e a divisão de terras modificou a paisagem, onde antes haviam laranjais, agora passava a ter a presença de casas, vilas, prédios e diversos comércios (SIMÕES, 2007).

A cidade começou a ser estruturada para receber novas indústrias, e através da industrialização os antigos citricultores puderam se reorganizar e escapar da crise que ocorreu com a decadência da laranja. Dessa forma, novas áreas foram sendo ocupadas através do loteamento, facilitadas por conta da política de saneamento na Baixada e pela abertura da rodovia Presidente Dutra, que cortava estrategicamente a cidade e era uma alternativa a precariedade dos serviços ferroviários (MENDONÇA, 2014).

Através dos loteamentos, Nova Iguaçu foi sendo ocupado por pessoas de diferentes origens, que vieram do Nordeste, Sudeste e de outros países, que chegaram a Capital, mas o problema habitacional os direcionou à Baixada Fluminense.

Esse período da Baixada está conectado ao crescimento populacional incentivado também pela industrialização. O fluxo migratório para essa região veio desde o governo Vargas, e continuou nas décadas seguintes, em função do forte empenho de políticas para promover a industrialização brasileira. Nesse momento, Nova Iguaçu apesar de ser uma “cidade dormitório”, possui uma pequena parte de sua população empregada na própria cidade.

A expansão física da metrópole causou alguns efeitos sobre a estruturação do espaço da Baixada, esse crescimento não veio acompanhado de infraestrutura básica, provocando um crescimento desordenado confirmado pelas desigualdades sociais visíveis no espaço geográfico de Nova Iguaçu; o aumento da distância entre o centro da metrópole e a periferia da cidade possibilitou a formação de um pequeno centro comercial para atender a demanda da população local; e a função de ser uma região dormitório foi colocada devido à necessidade da população em se deslocar, através das rodovias e ferrovias, em direção ao Rio de Janeiro, passando maior parte do dia fora de casa.

Com todas as transformações que vinham ocorrendo no município de Nova Iguaçu, o mesmo ocorreria com a rede de escolas locais. E um exemplo é a construção do Ginásio Santo Antônio, atualmente Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), que trataremos mais adiante.

## A construção da educação em Nova Iguaçu

A existência de instituições de ensino médio na cidade era valorizada, fazendo parte da campanha de progresso local, da elite citricultora nos anos de 1920. Nas páginas do *Correio da Lavoura* desse período se pode encontrar anúncios de cursos do ensino médio, preparatórios para o Colégio Pedro II, e professores que ofereciam aulas particulares de algumas disciplinas. Gradativamente, foram aparecendo mais anúncios e notícias sobre instituições de ensino secundário criadas no município. É importante ressaltar que estas escolas foram localizadas nas áreas principais do distrito-sede ou em áreas centrais dos distritos mais urbanizados do município. (DIAS, 2012).

Na pesquisa com o *Jornal Correio da Lavoura* (Semanários de 1920 a 1945), foi percebido que havia um movimento de alinhamento de parte da elite da antiga Iguassú com o projeto ruralista de recuperação econômica do Estado do Rio de Janeiro, pelas atividades agrícolas. E um ponto importante do projeto ruralista era a educação, já que esta, compunha o veículo disseminador das transformações requeridas nos modos de cultivar a terra, pela adoção de novos saberes e mecanismos, na fixação dos trabalhadores no campo. Mas o próprio *Jornal* denunciava os limites e impasses na execução desse projeto de ruralização do ensino e de expansão do ensino agrícola. O questionamento girava em torno do quanto essa elite agrária influenciou na construção da educação básica no território.

As escolas públicas majoritariamente voltavam-se para educação rural e tinha como público-alvo a classe trabalhadora, já as escolas confessionais foram

construídas para atender às “elites” locais.

Mais do que uma formação religiosa, é provável que a elite, predominantemente católica, estivesse preocupada com a ordem, em relação a organização da classe trabalhadora. Nesse sentido, a organização católica ia ao encontro dos interesses do governo e da elite local. E isto justifica a construção do Ginásio Santo Antônio.

Ao analisar o desenvolvimento do ensino em Nova Iguaçu nas décadas de 30 a 50 encontram-se diversos sujeitos, políticas, situações e práticas diversas de institucionalização nos múltiplos níveis de escolaridade, mas nos restringiremos a apresentar e analisar a trajetória do Ginásio Santo Antônio, atual Instituto de Educação Santo Antônio (IESA).

## O Instituto de Educação Santo Antônio - IESA

O IESA, antes Ginásio Santo Antônio, foi criado em 1935 nos fundos da Igreja Matriz, atual Catedral de Santo Antônio, pelo Padre João Mush, com o auxílio de Freiras Franciscanas de Bonlanden- Alemanha. Naquele ano teve início, o antigo curso primário, da alfabetização ao 4º ano, com 200 alunos, e no ano seguinte o Curso de Magistério. Em 1938 houve uma reforma no ensino, sendo este reconhecido pelo MEC e a escola passou a ser mista, aceitando também meninos. Em 1964 iniciaram-se as primeiras obras no novo endereço, Rua Doutor Barros Junior, sendo transferidas duas turmas para lá. Apenas em 1966 ocorreu a inauguração oficial do IESA em sua nova localização e com nova nomenclatura (MENEZES, 2003).

Um ator importante na constituição do ensino primário e secundário em Nova Iguaçu, devido as diversas escolas que colaborou na criação, sendo uma delas o IESA, foi o Padre João Musch, alemão que chegou em 1910 em Santa Catarina, na Diocese de Florianópolis; estudou no Seminário Provincial de São Leopoldo no Rio Grande do Sul, terminando sua formação religiosa em 1920 (AZEREDO, 1980).

Em 1926, Mush foi transferido para Diocese de Barra do Piraí e Volta Redonda pelo bispo descendente de alemão Dom Guilherme Muller onde foi nomeado vigário de Paracambi e Nilópolis. Em 1928 tomou posse da paróquia São Pedro e São Paulo de Paracambi. Atendia também a Paróquia Santo Antônio de Nova Iguaçu e a partir de 1934 fixou residência em Nova Iguaçu. Acumulou também as paróquias de Nossa Senhora da Conceição de Nilópolis (1941), Nossa Senhora da Conceição de Japeri (1949) e Nossa Senhora da Conceição de Queimados, ou seja, ocupando-se das principais paróquias da Baixada Fluminense.

Todo o município de Nova Iguaçu fazia parte da Diocese de Barra do Piraí e Volta Redonda, que englobava

todo o Sul Fluminense, a Baixada Fluminense e a região da costa verde; fazendo parte Nova Iguaçu, Nilópolis, Mendes, tendo um total de 33 distritos. A diocese de Nova Iguaçu só viria a ser constituída em 1960.

Padre João Musch ao chegar à região, em 1928, como vigário, inaugurou o Colégio São José, ao lado da Igreja Matriz de N. Sra. Da Conceição em Paracambi. Construiu outras escolas na mesma região e reformou capelas em Belém (Japeri) e Austin. Devido seu eficaz trabalho, Dom Guilherme Muller o nomeou Vigário da Paróquia de Santo Antônio de Jacutinga em 1929. (AZEREDO, 1980)

Nessa época, um dos mais importantes colégios de Nova Iguaçu era o Colégio Leopoldo, fundado em 1930, comandado por um espírito kardecista, o professor Leopoldo Machado. Padre João tentou dar aula no colégio, e como seu pedido foi negado, procurou então combater uma provável disseminação do espiritismo, por meio da criação de uma escola de orientação católica, e isso só foi possível com o apoio da elite local, majoritariamente, católica. (AZEREDO, 1980)

Já como vigário de Jacutinga, em 1933, Padre João aproveita a visita da madre Maria Edeltrudis Hohnerlein, superiora da Congregação alemã das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Bonlanden, à Barra do Piraí para pedir que enviasse freiras para Nova Iguaçu, para auxiliarem na criação de uma nova escola que estava sendo construída. (AZEREDO, 1980)

As Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria, de Bonlanden, pertencem a uma das quatrocentas e quarenta congregações da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis. E realizaram e realizam trabalhos em diversos lugares do Brasil, como abertura de escolas e Centros de Formação em São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro; e em outros países, como Alemanha, Argentina, Paraguai. Tendo como fundador do Instituto de Bonlanden na Alemanha, o sacerdote diocesano Padre Faustino Mauricio Mennel em 1854. (OLIVEIRA, 2012)

Faustino acreditava que a educação poderia transformar a sociedade, e por isto o Instituto de Bonlanden auxiliou e incentivou a criação de diversos colégios no país, como Colégio Franciscano Stella Maria /SP, IE Franciscana Nossa Senhora da Glória/RS e o IESA/RJ; e em outros países, Colégio Santa Heldegrad/ Alemanha, Colégio Padre Faustino Mennel/Argentina, Colégio Internato Maria Imaculada/Paraguai, entre outros. (OLIVEIRA, 2012)

Além dessa Missão, as Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria de Bonlanden também atuava na criação de Centros de Formação, obras e projetos sociais, tais como Creche Maria Imaculada/SP, Projeto Palmas ligado ao Instituto de Educação Nossa Senhora Medianeira/ Barra do Piraí RJ, Centro Pastoral e Hospitalar Ntra Sra de la Merced/Argentina, Centro de Promoción Laborial y regional Divina Providencia/

Paraguai, entre outros. (OLIVEIRA, 2012)

O pedido feito pelo padre foi aceito pela madre superiora e em 1934 chegaram da Alemanha as irmãs Maria Gertrudes, Maria Inocência, Maria Sebalda, Maria Thusnelda e Maria Regula; ficaram um ano em Barra do Piraí, aprendendo a língua e fazendo estágio; em 1935 vieram para Nova Iguaçu trabalhar no Ginásio Santo Antônio, que em 1936 ainda estava situado no terreno da Igreja. Em 1936, começa a ofertar o curso primário e normal e, em 1938, possuía o curso secundário, sendo designado de Ginásio Santo Antônio. (AZEREDO, 1980)

Inicialmente foram utilizadas salas da própria igreja, sendo necessária a construção de um anexo, onde anteriormente ficava um cemitério, nos fundos da Igreja Matriz Santo de Antônio. O Correio da Lavoura divulgou um balanço, em março de 1935, dos gastos e dos recebimentos naquele primeiro momento; nesta listagem encontramos alguns nomes conhecidos, como Francisco Baroni e Abílio Távora. Também percebemos que o Consulado Alemão representou o maior doador da arrecadação. Com a conclusão da construção do anexo, a antiga escola iniciou suas atividades, o então Ginásio Santo Antônio localizado na Av. Amaral Peixoto teve seu imóvel destruído intencionalmente para a construção de lojas comerciais, onde hoje funciona o Shopping Cathedral.

Com o aumento de matrículas em 1938, surgiu a necessidade de ampliar o espaço e o número de funcionários, vindo então novo grupo de freiras: Maria Bonaventura Herrich, Maria Melânia Werchle, Maria Atánasia Schele, Maria Hedvig Pfister, Maria Régula Hubert e Maria Clarissa Beck, sendo esta última a Coordenadora das Freiras. (MENEZES, 2000).

Com a concordância do Bispo D. Guilherme Muller, começaram a construir um edifício maior, em outro terreno, na Rua Doutor Barros Júnior, onde até hoje ele se encontra (MENEZES, 2003).; a obra teve 60% de seu financiamento cedido pela Congregação das Irmãs e benfeitores da Alemanha, segundo levantamento feito através do Correio do Lavoura.

Em 1965, a direção do colégio estava com a freira Maria Alcântara Schrode e foi em sua gestão que duas turmas se instalaram no novo edifício de 4 andares, que vinha sendo construído. E em 1966 teve a inauguração oficial do IESA, ocorrendo a transferência completa do antigo colégio para o novo em 1967, tendo então 1786 alunos. (Fontes do IESA)

Em 1971 com a reforma de ensino promovida pelo MEC que incentivava o ensino profissionalizante, o IESA abriria vários cursos técnicos: patologia, eletromecânica, informática, línguas e secretariado. A frente dos cursos profissionalizantes estava a Irmã Filomena e na diretoria as Irmãs Alcântara e Yeda, esta última permanece no cargo até o momento dessa pesquisa. Em 1976 eram 3400 alunos que estudavam no

IESA. Na década de 2000, o IESA passou por diversas reformas e ampliações. (Fontes do IESA)

## Considerações Finais

O colégio foi criado como uma escola confessional com o apoio da elite em um momento de forte campanha nacionalista, ainda que elas fossem alemãs, participaram ativamente do ideário estadonovista.

Ao observarmos o envolvimento destas alemãs com a educação na região da Baixada Fluminense, percebemos que elas tiveram grande atuação, não só na formação de uma elite católica (não podemos esquecer que o IESA é um colégio particular e um dos mais caros da região), como junto as populações mais pobres, principalmente no período em que Dom Adriano esteve à frente da Diocese de Nova Iguaçu, com diversos projetos sociais.

Percebemos que a chegada das Irmãs Franciscanas de Bonlanden ao Brasil e sua fixação em Nova Iguaçu não foi um evento isolado, já que outras freiras alemãs também se fixaram na região, assim como demais grupos germânicos. E que isso se encaixou com o ideário modernista da elite local, fazendo com que o Instituto tivesse espaço na cidade de Nova Iguaçu, permanecendo até hoje como um dos grandes nomes na área de educação da região.

## Fontes Primárias

Jornal Correio da Lavoura (Semanários de 1920 a 1945)  
Documentos cedidos pela Escola (Revista Comemorativa de 80 anos, Histórico e Artigos feitos pela mesma)

## Referências

AZEREDO, Luiz Martins de. *Padre João, Apostolo do Bem em Nova Iguaçu*. Cadernos de Nova Iguaçu 10. Edição da Diocese de Nova Iguaçu. Petrópolis: Editora Vozes, 1980.

DIAS, Amália. *Entre laranjas e letras: processos de escolarização no distrito-sede de Nova Iguaçu (1916-1950)*. Niterói, 2012.

GREGORY, Valdir. Imigração alemã no Brasil in *Cadernos Adenauer*. edição especial Relações Brasil-Alemanha XIV. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, outubro 2013.

MENDONÇA, Carolina Bittencourt. *Escrevendo uma história: a experiência da Cia. De Canetas Compactor em Nova Iguaçu (1955-1995)*. Nova Iguaçu: UFRRJ, 2014 (monografia de história)

MENEZES, Antônio Lacerda de. Coluna Nossa História in *Jornal Caminhando*. p. 14. Outubro, 2000.

\_\_\_\_\_. Coluna Pilares da Diocese in *Jornal Caminhando*. Página 5. Fevereiro, 2003.

OLIVEIRA, Antoniette Camargo de. *Missão Educacional Alemã no Brasil: Irmãs Franciscanas - de Dillingen para a Baixada Fluminense*. Duque de Caxias e São João de Meriti - RJ (1937-1956). Uberlândia: UFU, 2012.

SILVA, Lúcia. Arruda Negreiros como Haussmann da Baixada? Citricultura e Estrutura Urbana no Município de Nova Iguaçu (1930/36) in *Recôncavo: Revista de História da UNIABEU*, Volume 7, Número 12, Janeiro-Julho de 2017.

SIMÕES, Manoel Ricardo. *A cidade estilhaçada: reestruturação econômica e emancipações municipais na baixada fluminense: Entorno, 2007.*